

O QUE É UMA AULA ATRATIVA? PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NO CONTEXTO DO PIBID DE CIÊNCIAS SOCIAIS

Adria Letícia Moraes Pinto¹
Odeléa Castro Felesmino Neta²
Jessica Marinho Batista³
Lana Cláudia Macedo da Silva⁴

INTRODUÇÃO

A sociologia é uma ciência que tem como finalidade estudar as relações sociais, analisando os comportamentos, valores, instituições e estruturas que moldam a sociedade e buscam compreender a dinâmica social a partir de um olhar crítico e investigativo, diferenciando-se do senso comum por seu método científico. A partir disso, objetiva-se analisar a percepção de estudantes do 3º ano do ensino médio acerca do que significa, para eles, uma aula atrativa. Freire (1996) destaca que o ato de ensinar deve ser realizado com entusiasmo, esperança e compromisso com a transformação social, pois a educação é um processo dinâmico que envolve não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a motivação e o envolvimento do educador e do educando, essa interação de fato é de extrema importância para o processo de aprendizagem do aluno, pois demonstra que o professor sozinho não consegue conduzir sua aula, e uma aula boa depende do trabalho e dedicação mútua de professores e alunos.

METODOLOGIA

Trata-se de uma investigação qualitativa exploratória do tipo estudo de caso, pois objetiva “proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-la mais explícita” (Gil, 2002, p.41). A pesquisa envolveu levantamento bibliográfico sobre o tema, aplicação de questionário e análise de conteúdo baseado em Bardin que consiste em três etapas: primeira: pré-análise, isto é, organização dos dados; segunda: exploração do material (codificação e categorização); terceira: tratamento dos resultados obtidos e interpretação

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Pará – UEPA Branca, Feminino, Belém-Pará. E-mail: moraesadria01@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Pará – UEPA, Branca, Feminino, Belém-Pará. E-mail: odeleafelesmino@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Ciências Sociais da Universidade do Estado do Pará – UEPA, Branca, Feminino, Belém-Pará. E-mail: jessicamarinhob24@gmail.com;

⁴ Doutora em Ciências Sociais pela UFPA, Professora Adjunta da Universidade do Estado do Pará – UEPA, Negra, Feminino, Ananindeua-Pará. E-mail: lanamacedo@uepa.br.

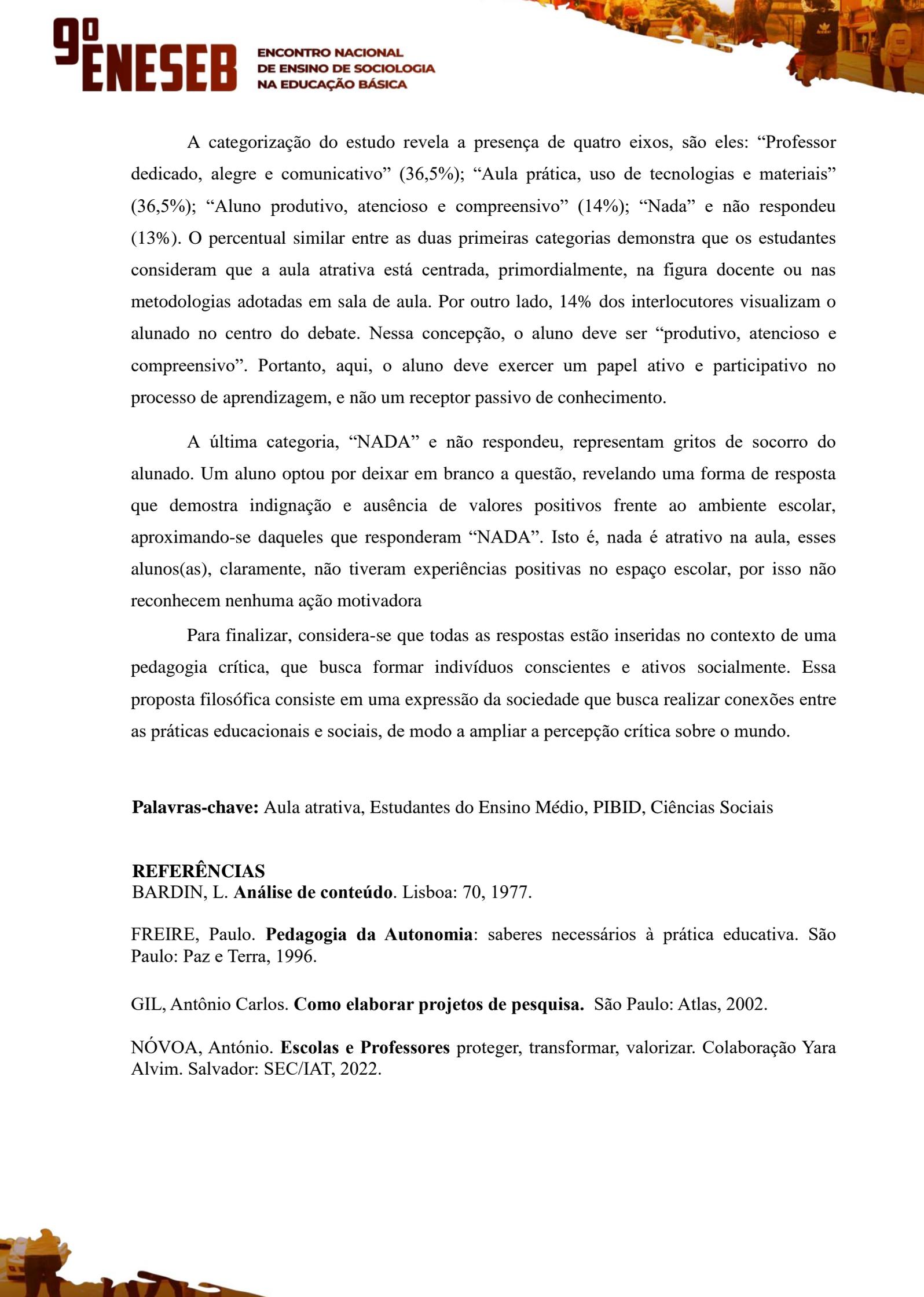
(1977). A Atividade de Diagnóstico Social e Escolar (ADSE) consistiu na primeira produção sociológica, realizada pela equipe PIBID, para fins de mapeamento da realidade. Foi executada através de questionário *google forms* contendo 30 questões, sendo 5 qualitativas referente a expectativa acadêmica para duas turmas do 3º ano do ensino médio, totalizando 22 (vinte e dois) estudantes. Para o trabalho em tela, foi analisada a seguinte questão: “O que torna uma aula atrativa?”

DESENVOLVIMENTO/REFERENCIAL TEÓRICO

O processo de ensino e aprendizagem constitui um dos maiores desafios enfrentados nos dias atuais, principalmente se a aula for desempenhada de modo mecânico e estático, o que Freire (1996) denomina de “concepção bancária” da educação, essa metodologia parte do pressuposto de que o professor é detentor de conhecimento legítimo e que o aluno é um mero receptor de informações. Esse tipo de relação, não traz por vezes os resultados esperados, pois o professor é o sujeito da ação, ele ensina e toma o aluno como um objeto, passivo, receptivo e por muitas vezes ingênuo. É preciso ir além e encontrar diferentes métodos de ensino, em direção a autonomia do próprio aluno, levando em consideração sua história de vida. Para Freire (1996, p. 47): “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”.

Por esse viés, é possível compreender que, em sala de aula, o professor é o mediador de conhecimento. E, os caminhos por onde as aulas deverão seguir dizem muito sobre a figura do professor, sua metodologia, sua compreensão de mundo, suas estratégias de trabalho com os alunos. Eles esperam ser surpreendidos positivamente por seus professores. Além disso, as escolas estão lidando com uma nova geração, acostumada a receber muitos estímulos o tempo todo, principalmente por conta da tecnologia, por isso, ideias de aulas práticas são muito bem vindas nesse contexto, além de prender a concentração dos estudantes para as atividades realizadas em sala. No campo da formação de professores, a dicotomia teoria e prática, constitui uma das mais famosas falácias, ou porque redonda numa “teoria enciclopédica”, ou numa “prática rotineira” conforme aponta António Nóvoa. Para o autor, “a resposta não está num ou noutro lado, mas na capacidade de os juntar e de os projectar numa terceira realidade. Só assim conseguiremos afastar ortodoxias e posições estáticas, abrindo para novas propostas e movimentos” (ano, p. 76).

CONSIDERAÇÕES FINAIS



A categorização do estudo revela a presença de quatro eixos, são eles: “Professor dedicado, alegre e comunicativo” (36,5%); “Aula prática, uso de tecnologias e materiais” (36,5%); “Aluno produtivo, atencioso e compreensivo” (14%); “Nada” e não respondeu (13%). O percentual similar entre as duas primeiras categorias demonstra que os estudantes consideram que a aula atrativa está centrada, primordialmente, na figura docente ou nas metodologias adotadas em sala de aula. Por outro lado, 14% dos interlocutores visualizam o alunado no centro do debate. Nessa concepção, o aluno deve ser “produtivo, atencioso e compreensivo”. Portanto, aqui, o aluno deve exercer um papel ativo e participativo no processo de aprendizagem, e não um receptor passivo de conhecimento.

A última categoria, “NADA” e não respondeu, representam gritos de socorro do alunado. Um aluno optou por deixar em branco a questão, revelando uma forma de resposta que demonstra indignação e ausência de valores positivos frente ao ambiente escolar, aproximando-se daqueles que responderam “NADA”. Isto é, nada é atrativo na aula, esses alunos(as), claramente, não tiveram experiências positivas no espaço escolar, por isso não reconhecem nenhuma ação motivadora

Para finalizar, considera-se que todas as respostas estão inseridas no contexto de uma pedagogia crítica, que busca formar indivíduos conscientes e ativos socialmente. Essa proposta filosófica consiste em uma expressão da sociedade que busca realizar conexões entre as práticas educacionais e sociais, de modo a ampliar a percepção crítica sobre o mundo.

Palavras-chave: Aula atrativa, Estudantes do Ensino Médio, PIBID, Ciências Sociais

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: 70, 1977.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2002.

NÓVOA, António. **Escolas e Professores** proteger, transformar, valorizar. Colaboração Yara Alvim. Salvador: SEC/IAT, 2022.